



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAPARAÍBA  
CAMPUS JOÃO PESSOA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª  
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**WANDRA MARIA GONÇALVES DE SOUZA BEZERRA**

**A LITERATURA SURDA E O DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTAS  
PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDOS**

**JOÃO PESSOA  
2021**

**WANDRA MARIA GONÇALVES DE SOUZA BEZERRA**

**A LITERATURA SURDA E O DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTAS  
PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDO**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa-Pb, Polo Duas Estradas, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação do(a) Prof.(a). Dr./Me. Janaina Aguiar Peixoto.

**JOÃO PESSOA  
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

B574l Bezerra, Wandra Maria Gonçalves de Souza.

A literatura surda e o desenvolvimento de propostas pedagógicas para o ensino do português com L2 para surdos / Wandra Maria Gonçalves de Souza Bezerra. – 2021.

18 f. : il.

TCC (Especialização – Ensino de Língua Portuguesa) – Universidade Aberta do Brasil - UAB / Instituto Federal de Educação da Paraíba – IFPB / Coordenação do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos na Modalidade de Educação a Distância, 2021.

Orientação : Profª D.ra Janaina Aguiar Peixoto.

1. Material didático. 2. Língua portuguesa como L2. 3. Surdo. 4. Ensino aprendizagem. 5. Literatura surda. I. Título.

CDU 811.134.3:002(075)(043)

Lucrecia Camilo de Lima  
Bibliotecária – CRB 15/132

FOLHA DE APROVAÇÃO

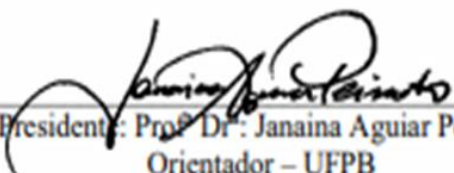
WANDRA MARIA GONÇALVES DE SOUZA BEZERRA

A LITERATURA SURDA E O DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTAS  
PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO L2 PARA  
SURDOS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Banca Examinadora, do  
Instituto de Educação, Ciência e  
Tecnologia da Paraíba (IFPB), para  
obtenção do título de Especialista em  
Ensino de Língua Portuguesa como 2ª  
Língua para Surdos.

Aprovado em 12 de março de 2021.

BANCA EXAMINADORA

  
President: Prof. Dr. Janaina Aguiar Peixoto  
Orientador – UFPB

  
Examinador (a): Prof. Dr. Eduardo Beltrão de Lucena Córdula - UFPB Virtual

  
Examinador (a): Prof. Esp. Maysa Ramos Vieira - UFPB

# **A LITERATURA SURDA E O DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDO**

## **RESUMO**

O presente trabalho constou de uma pesquisa qualitativa e documental e teve como objetivo geral refletir e analisar a produção de materiais didáticos para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa como L2 para alunos Surdos. A pesquisa versou sobre os gêneros literários, a exemplo, de anedotas e fábula. A escolha deste tema foi motivada pelo desenvolvimento das atividades nas aulas do Curso da Especialização “Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos”. As abordagens foram realizadas através de um estudo sobre a produção de materiais didáticos adequados para o desenvolvimento didático pedagógico dos referidos alunos. Nesse sentido, esse trabalho foi desenvolvido a partir da perspectiva da literatura surda, com produção literária adaptada e obras criadas por surdos, considerando tais obras elementos importantes para a formação da identidade do surdo, no sentido de valorizar a identidade cultural desse público. Partindo desse contexto, é importante conhecer como acontece esse processo de apropriação da cultura da pessoa surda como um todo na comunidade surda, pois a literatura surda mostra toda a vivência dos surdos em sua história na qual sua cultura permanece viva em todos os contextos dessa comunidade. Buscou-se, então, a literatura surda, porque é um dos artefatos da comunidade surda, sobre esta, a autora Karin Strobel (2008) menciona em seu livro que: As imagens do outro sobre a cultura surda, envolvem várias experiências do povo surdo. Este trabalho se destina especialmente a estudantes e professores que estão, neste caminho, lutando para que o surdo, de forma geral, encontre sua identidade e possa vivenciar experiências da sua comunidade. Espera-se contribuir com o desenvolvimento intelectual dos alunos surdos, mostrando caminhos e estimulando profissionais a produzirem materiais didáticos para a prática de ensino de Língua Portuguesa como L2 para Surdos.

**Palavras-chaves:** Material didático. Surdo. Língua Portuguesa como L2.

## **ABSTRACT**

The present paper is a bibliographic and qualitative research that aims to reflect upon the production of didactic materials for the teaching and learning of Portuguese for deaf students. The choice of this work was driven by the creation of these activities on the classes of the specialisation course “Língua Portuguesa como segunda língua para surdos” seeking to compare the approaches used by means of a study on the production of didactic materials suited for the didactic pedagogical development of the deaf students. The research was crafted out of a sample of the produced didactic materials as a didactic sequence of two kinds of literary genres. In this regard, this paper was devised based upon the perspective of deaf literature, of the kind of adapted literary production and of works created by the deaf, as an important element for the identity formation of the deaf, valuing their cultural appropriation and, from this context, to learn how this process of appropriation of their culture, as a whole, happens in the deaf community, for the deaf literature shows all of the deaf experiences on their history, in which their culture remains alive in all of the deaf community’s contexts. We seek, then, the deaf literature because it is one of the artifacts of the deaf people, which the author Karin Strobel (2008) mentions in her book a imagem do outro sobre a cultura surda, which involves various experiences of the deaf people. This study is aimed specially to both students and teachers, who are travelling this road, in hopes of contributing to those interested in it, showing ways and encouraging the production of didactic materials for the practise of teaching the Portuguese language as an L2 to the deaf.

**Keywords:** Didactic material. Deaf. Portuguese language as L2

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende apresentar materiais didáticos para o ensino e aprendizagem do português para alunos surdos, pois a produção de materiais didáticos é de grande importância para desenvolver um ensino aprendizagem da Língua Portuguesa para surdos como L2, tendo em vista que eles utilizam a LIBRAS para a se comunicar na forma espaço visual-motora.

Para o desenvolvimento deste estudo, procurou-se identificar alguns problemas, como por exemplo, dificuldades observadas no material didático, o qual não contemplar as singularidades dos alunos surdos, ou seja, existe uma lacuna quanto ao material didático acessível em LIBRAS, isso dificulta o ensino e aprendizagem dos alunos surdos, pois percebe-se que grande parte dos alunos surdos não sabe dominar a escrita da Língua Portuguesa, justamente pela falta de um material que venha com estratégias de ensino e aprendizado voltadas para eles.

Diante do problema identificado, surgiu o seguinte questionamento: o material didático produzido atualmente, utiliza de maneira apropriada a LIBRAS como estratégias de ensino para desenvolver um aprendizado de forma clara e objetiva para alunos surdos?

Diante desse questionamento, entende-se que algumas estratégias para a produção de material didático em L2 para surdos deverão envolver o uso de vários meios de estratégias que sejam mais acessíveis ao aluno surdo, de acordo com seu desenvolvimento. Existem algumas propostas que o professor poderá utilizar como recursos didáticos para práticas pedagógicas que poderão enriquecer as aulas de Língua Portuguesa como L2 para surdos, como: Livros bilíngues (LIBRAS e Português); o uso da TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação); Datashow; vídeos em LIBRAS; computador; televisão; Power point; acessibilidade à internet na escola, além disso, é importante; realizar produção de teatros, com apresentações em LIBRAS; materiais didáticos como confecção de cartazes; revistas; jornais; desenhos que respeitem a construção de mundo baseada em experiências visuais das pessoas surdas.

Vale destacar que os alunos surdos têm seus direitos assegurados em lei, a exemplo, da lei Nº **10.436/2002**, Art. 1º, que diz: a “Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (BRASIL, 2002). É imprescindível que todo aprendizado para o surdo aconteça de forma clara e objetiva de acordo com suas necessidades e seja acessível em Libras.

Além disso, é importante pontuar que um dos artefatos culturais da comunidade surda é a literatura surda, visto que, suas produções são reflexos das vivências dos surdos mais velhos, para que perpassa aos surdos mais novos, em que todo conhecimento acontece através da experiência visual. A literatura na comunidade surda é de um valor incomparável, pois é através da língua de Sinais que os alunos surdos desenvolvem os vários aspectos da vida social e intelectual.

Nessa perspectiva, o docente precisa saber avaliar sua prática de ensino para trabalhar as abordagens de forma que, desenvolva para o surdo uma aula participativa e qualitativa usando materiais didáticos apropriados e que promovam no surdo o pensamento crítico, para que este seja capaz de construir seu próprio caminho. Dessa forma, os docentes estarão proporcionando oportunidade para os alunos surdos de forma a garantir seus direitos a educação de forma humanizada.

Posto isso, entende-se que os docentes possuem um papel relevante quanto à flexibilização dos materiais didáticos para os alunos surdos, numa perspectiva na construção da identidade surda, oportunizando possibilidades de superação das dificuldades. Com isso, será possível perceber o surdo como um sujeito pleno com potenciais e possibilidades de romper com as limitações para superar esse paradigma fatídico e excludente.

Nesse contexto, essa pesquisa elencou o seguinte objetivo geral: refletir e analisar a produção de materiais didáticos para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa como L2 para alunos Surdos. Já no que se refere à metodologia, o artigo constou de uma pesquisa qualitativa e documental.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia usada, nesse estudo, analisa as propostas de recursos didáticos como ferramenta pedagógica no ensino do português como L2 para surdos.

Para isso, primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros de autores como Strobel (2018), Peixoto (2020) os quais tratam do tema a estudado e, no referencial, buscou-se leituras prévias para compreender o problema de pesquisa e quais são as contribuições dos trabalhos pesquisados no âmbito dos assuntos que estão relacionados a este tema.

A pesquisa teve como proposta a qualitativa, também uma pesquisa exploratória e documental, pois tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

A análise qualitativa dos dados que busca um contato direto com os dados e traz uma visão próxima entre o mundo real e o sujeito pesquisado.

A análise qualitativa depende de muitos fatores, como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Podemos, entretanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a sua categorização, sua interpretação e a redação do relatório (FREITAS; PRODANOV, 2013, p. 114).

Nesta pesquisa, buscou-se a qualidade das questões dos recursos didáticos, além de trazer a realidade em seu contexto de ensino aprendizagem.

Assim, como em todo trabalho científico, essa pesquisa também é bibliográfica, pois está relacionada aos principais autores que versam sobre o tema e o objeto a ser pesquisado da área de estudo.

## 3 LITERATURA SURDA

A literatura surda tem obras adaptadas e criadas por surdos em LIBRAS ou em Língua Portuguesa, com isso, pode-se conhecer um pouco sobre as criações do povo surdo, para melhor exemplificar como possivelmente é possível aplicar o ensino aprendizagem do Ensino da Língua Português como L2 com o apoio de materiais didáticos com estratégia de ensino e aprendizado na modalidade escrita do português para surdos.

Segundo os autores surdos Perlin e Miranda (2003 apud STROBEL, 2018, p. 45):

Experiência visual significa a utilização da visão, em (substituição total da audição), como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico. A cultura surda comporta a língua de sinais, a necessidade do intérprete, de tecnologia de leitura.

As obras criadas por surdos são aquelas que eles criam partindo de seus conhecimentos e vivências gravadas em vídeos e com a legenda em português, tornando o trabalho mais acessível para ouvintes e surdos. A literatura surda, do tipo criação, é um conjunto de produções

da comunidade surda, tais como poesia, poema, piadas, contos, vivências do povo surdo e as lutas vividas ao longo dos tempos (PEIXOTO, 2020).

Segundo Peixoto (2020, p. 205-229),

a literatura surda do tipo criação, diferente das obras adaptadas, não trata de textos produzidos em uma língua oral, criados por autores ouvintes e só depois adaptados, mas refere-se às obras, na maioria, geradas em língua de sinais, inspiradas e produzidas por sujeitos surdos na sua língua natural e, em sua grande maioria, registrados nesta mesma modalidade sinalizada. Sendo assim, as obras literárias criadas abrangem a produção de textos em prosa ou versos de autores surdos, que são produzidas em Língua Portuguesa e em Língua de Sinais, nas modalidades escrita ou sinalizados.

Sabendo disso, pode-se afirmar que, o olhar direcionado ao processo de ensino e aprendizado usando a literatura surda como um caminho a seguir, tem um diferencial no decorrer da história dos alunos surdos. Por isso, faz-se necessário pensar a literatura surda como um elemento essencial no processo da educação dos surdos para, em seguida, compreende-se melhor acerca das singularidades desse público. Assim, evidencia-se, a seguir, alguns trabalhos criados por surdos e publicados em vídeos, nas redes sociais, como no *Youtube*. Alguns exemplos:

Figura 1: Literatura surda do tipo criação



Fonte: PEREIRA (2017); CASTRO (2011); ISURDO (2014).

Assim, os avanços que aconteceram, na sociedade, trouxeram contribuições para a comunidade surda, pois a partir dos desenvolvimentos tecnológicos, a comunidade surda começou a fazer as gravações em vídeos na LIBRAS, a fim de deixar registrados estudos posteriores e divulgação destes vídeos na sociedade para as gerações futuras.

A partir desses avanços tecnológicos acontecendo na sociedade, houve um crescente desenvolvimento de obras clássicas da literatura mundial traduzida ou adaptada para a comunidade surda. A possibilidade desse registro fomentou também o surgimento e o registro de obras criadas por autores surdos. A multiplicidade de produções literárias dessa comunidade linguística não se restringe ao registro fílmico, mas se apresenta também nas publicações em livros com textos que contém imagens com figuras sinalizadas (sinais representados em desenhos) e textos em escrita da língua de sinais (BEZERRA, 2018, p. 235).

As inovações, na sociedade, trouxeram vários pontos positivos para o desenvolvimento dos trabalhos na comunidade surda, isso pode ser percebido por meio das obras adaptadas que estão embasadas na cultura ouvinte, mas que por sua vez estão traduzidas para LIBRAS e feitas



as adaptações da história para a cultura surda, a exemplos de releituras dos clássicos como: “Branca de Neve Surda”, “Cinderela Surda”, “Rapunzel Surda”. Alguns exemplos:

Figura 2: Literatura surda do tipo adaptação



Fonte: Adaptado de HONORA (2010); KARNOPP e ROSA (2011).

Além de estarem registradas em Língua de Sinais na modalidade escrita (*sign writing*) e na escrita em Língua Portuguesa (se configurando como uma obra bilíngue), assim, conta-se com uma história recriada com elementos históricos e culturais (adaptação), e além disso as obras possuem ilustrações.

A literatura adaptada produzida na comunidade surda, consiste na recriação de textos clássicos, escritos por ouvintes e conhecidos mundialmente, contextualizada para a realidade da comunidade surda, objetivando gerar e identificação cultural com a obra e seus elementos. Dissemelhante das traduções, que obrigatoriamente precisam apresentar fidelidade e imparcialidade quanto aos textos originais, as obras literárias adaptadas podem acrescentar, retirar e substituir elementos dos originais como: personagens, época, lugar, dentre outros. (PEIXOTO, 2020, p. 115).

Na literatura surda do tipo produção literária adaptada, encontram-se vários elementos da história e cultura surda. Neste processo de adaptação, os surdos recriam as obras clássicas da literatura mundial e brasileira, produzindo novos textos partindo das obras originais, buscando trazer a realidade da comunidade surda para as literaturas, tem-se, como exemplo disso, a Cinderela surda que é muito conhecida na comunidade surda.

Dessa forma, é possível identificar, nos trabalhos de literatura surda, produzidos por surdos, os benefícios como: aquisição da linguagem do português como L2 e a apropriação no conhecimento da língua como L1 e suas experiências para os surdos mais novos. Segundo (STROBEL, 2018, p. 70): “Muitos escritores e poetas surdos também registram suas expressões literárias em Língua Portuguesa, como testemunhos compartilhados de suas identidades culturais”. Conforme Morgado:

As histórias possuem uma grande carga cultural. Contar histórias serve assim para transmitir uma herança e uma identidade culturais e uma língua ao longo das gerações, em todos os povos do mundo. A criança surda precisa de

ambientes que envolvam a cultura surda, a identidade surda e a língua gestual, logo precisa de contacto com adultos surdos diariamente e no máximo de horas (2011, p. 33).

Nesse contexto, encontram-se na literatura, variedades de gêneros a serem explorados para desenvolver um ensino e aprendizagem com alunos surdos, de forma que os estes alunos participem e desenvolvam sua autonomia enquanto protagonistas da sua história.

Neste artigo, foram evidenciados dois gêneros literários, a fábula e a anedota. Segundo Peixoto (2020), os gêneros literários estão classificados em Lírico, Dramático, Narrativo.

Figura 3: Classificação dos gêneros literários

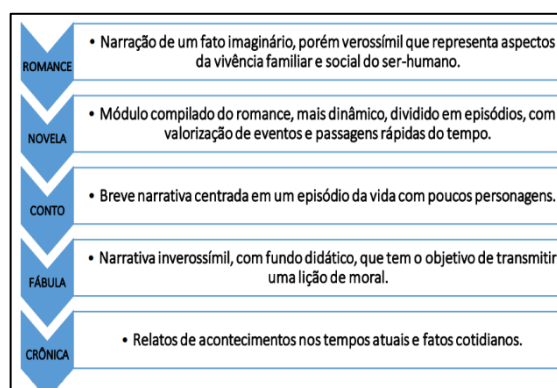


Fonte: PEIXOTO (2020).

Nos gêneros literários, estão elencados vários tipos de textos que podem ser trabalhados para desenvolver a escrita do português como L2 para os surdos, buscando assim, aplicar na prática, as formas mais precisas e que possibilitem fazer um trabalho de produção textual de acordo com as normas da Língua Portuguesa.

Desta forma, pode-se observar que os subgêneros narrativos podem ser escolhidos como fonte para desenvolver trabalhos pedagógicos com os surdos em sala de aula.

Figura 4: Os subgêneros narrativos



Fonte: PEIXOTO (2020).

A literatura Surda pode ser trabalhada de acordo com cada subgênero narrativo, pois o desenvolvimento deste partirá da criatividade do aluno surdo no processo de aprendizagem.

#### 4 O MATERIAL DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO PARA L2

O material didático para o ensino de L2, necessariamente, busca a aquisição da língua L2, pois dá acessibilidade ao surdo para aprender e compreender com mais clareza, para isso,

é necessária a compreensão do docente a fim de abrir caminhos para os estudantes surdos terem acesso aos conteúdos ministrados, assim, a apropriação da escrita em português será mais compreensível para que este público possa se apropriar do português como L2.

De acordo com Varella (2001) o professor, na medida em que trabalhar com a língua escrita e concretizar o uso da intervenção pedagógica unindo apoio coletivo, torna-se responsável por arquitetar métodos para ajudar na aprendizagem da leitura e da escrita dentro do modo particular de conceber o conhecimento do indivíduo. (BEZERRA; MACHADO; SANTANA, 2019, p. 225).

Nesse sentido, a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) na área de linguagens traz contribuições necessárias para que o ensino da Libras e português aconteça de forma igualitária tanto para surdos.

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. (BRASIL, 2017, p. 63).

Pensando nos materiais didáticos como recurso de ensino para Língua Portuguesa, tem-se como aporte as sequências didáticas que, de certa forma, buscam organizar uma aula produtiva e de qualidade, trazendo para o aluno surdo eficácia no processo da aquisição da Língua Portuguesa como L2. Corroborando essa perspectiva, Oliveira (2013, p. 39) define sequência didática como “um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem.”

Para isso, o ponto de partida é o uso de metodologias adequadas para o ensino de alunos surdos como: professor surdo, visualidade dos materiais didáticos, vídeos, o uso das TIC's (tecnologias de informação e comunicação), para cada abordagem a ser aplicada no ensino aprendizagem, usando os materiais didáticos construídos no sentido de desenvolver uma aula significativa e participativa pelos estudantes surdos. Segundo Bezerra (2018, p. 225) “Faz-se necessário considerar, como metodologia de ensino, toda proposta de ensino utilizada pelo docente como ferramenta de aprendizado que tenha como objetivo facilitar o ensino-aprendizado dos alunos”.

[...] A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil. (BRASIL, 2017, p. 63).

Segundo Haydt (2006, p. 147) os métodos de ensino podem ser classificados em:

- 1 - Métodos individualizados de ensino – valorizam o atendimento às diferenças individuais (fichas, estudo dirigido, ensino programado). A aprendizagem é sempre uma atividade pessoal, embora muitas vezes se realize em situação social;
- 2 - Métodos socializados de ensino – valorizam a interação social (trabalho em grupo, dramatização, estudo de caso);
- 3 - Métodos socio individualizados – combinam a individualizada e a socializada (método de problemas, unidades de trabalho, unidades didáticas, unidades de experiência).

## 5 ANÁLISE DA PESQUISA

A análise foi discursiva qualitativa, trazendo, no aporte teórico, materiais produzidos no curso de especialização em Língua Portuguesa para surdos com L2, buscando, assim, mostrar propostas de materiais didáticos para desenvolvimento da leitura e escrita para alunos surdos, propondo como gênero textual anedotas e fábulas, com sequência didática, através de imagens relacionados ao tema proposto, na perspectiva de um desenvolvimento cognitivo, imaginário do aluno, que posteriormente, através de todo processo da visualidade das imagens, esse aluno possa iniciar a prática da escrita, utilizando os conhecimentos já adquiridos da Língua Portuguesa.

Na análise, os problemas identificados foram: as dificuldades observadas no material didático, pois esse material não contemplar as singularidades dos alunos surdos, observou-se que existe uma lacuna quanto ao material didático que seja acessível em LIBRAS para facilitar o ensino e aprendizagem dos alunos surdos, foi visto que o ensino regular não está direcionado à educação dos surdos, o processo de ensino, nas escolas inclusivas, ainda não leva em consideração as peculiaridades dos alunos que necessitam de apoio diferenciado e isto indica que há uma defasagem no ensino dos surdos nas escolas regulares. Assim, as estratégias de ensino seriam eficazes neste processo.

As estratégias permitem aos aprendizes tornarem-se mais diretos. Elas expandem o papel dos professores. Estão orientadas para os problemas. São ações específicas conduzidas pelo aprendiz. Envolvem muitos aspectos do aprendiz, não apenas os cognitivos. As estratégias embasam o aprendizado tanto direta quanto indiretamente. Nem sempre são observáveis. São sempre conscientes. Elas podem ser ensinadas. São flexíveis. As estratégias são influenciadas por uma variedade de fatores. (OXFORD, 1990 apud GESSER, 2012, p. 58).

As propostas pedagógicas pensadas para alunos surdos devem ser repensadas para melhorar o aprendizado, é preciso adotar uma metodologia adequada, além do uso de estratégias que facilitem a aquisição dos conhecimentos dos surdos, no momento em que são ensinados os conteúdos pelo professor em sala de aula. Desta forma, pensando nas estratégias de ensino voltadas para alunos surdos, observou-se que nas propostas, aqui citadas e colocadas em práticas, no que se refere aos acontecimentos da comunidade surda, através da literatura surda, as propostas, como por exemplo o gênero piada, retrata muito a convivência, a cultura e a identidade do surdo.

É necessário proporcionar recursos linguísticos e didáticos adequados para o ensino e aprendizagem dos para alunos, para que estes possam se desenvolver de forma autônoma e estejam preparados para enfrentar os desafios, não só vendo sob o ponto de vista da surdez, mas da diferença.

Quadros (2003. p. 88) defende que:

Ser diferente e as consequências implicadas nestas diferenças é que devem ser matéria de reflexão e análise ao se pensar em educação para todos. A proposta aqui é de se pensar em uma educação possível para surdos considerando as peculiaridades das experiências visuais-espaciais. Educação para todos, então, passa a ser entendida como a educação que reconhece as diferenças.

Logo, conhecimento e aprendizagem estão voltados para a construção de uma sociedade, liberta do preconceito, da exclusão e consciente de sua condição humana e social. Evidentemente, toda educação é essencialmente inclusiva, pois, longe disso, qualquer prática que se diga educativa está distante de promover a construção de novos cidadãos comprometidos com uma nova sociedade. Como afirma Pereira (2009, p. 27-28): “o professor deve ser capaz

tanto de traduzir seu conteúdo na Língua de Sinais, como também explicar e esclarecer os alunos em relação aos aspectos relacionados à construção dos textos”.

O professor de Língua Portuguesa como L2 é muito importante neste processo, pois de acordo com o desenvolvimento no ensino aprendizagem do aluno, o professor pode usar a literatura surda como estratégia de ensino, como também fazer uma auto avaliação no que ensina e aprende, em sala de aula, para desenvolver o ensino e a aprendizagem com eficácia. Klein e Rosa (2011, p. 94) destacam o valor da Literatura Surda para surdos:

A literatura surda constitui-se das histórias que têm a Libras, a questão da identidade e da cultura surda presentes nas narrativas. [...] A literatura surda auxilia no conhecimento da língua e cultura para os surdos que ainda não têm acesso a elas. Para crianças surdas, a literatura surda é um meio de referência e também cria uma aproximação com a própria cultura e o aprendizado da sua primeira língua, que facilitará na construção de sua identidade.

Quando se pensa o ensino da Língua Portuguesa para surdos como L2, pensa-se também nos desafios que há no processo da aprendizagem. De acordo com Karnopp e Pereira (2012, p. 126):

Essa dificuldade pode ser atribuída não só as concepções de leitura e de escrita que embasam as práticas pedagógicas utilizadas na escola, mas também ao pouco conhecimento do português que a quase totalidade dos surdos apresenta quando chega à escola.

Desta forma, o professor deve buscar conhecer quem é o aluno que está na sala e saber quais são as necessidades existentes de cada um neste processo, pois a aprendizagem é complexa e envolve tanto o modelo de ensino quanto a parte que direciona as estratégias e metodologias dadas, em sala de aula, para a ascensão da aprendizagem dos alunos surdos nas escolas regulares.

## **6 PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO**

A seguir, neste trabalho, será apresentado uma análise de duas propostas pedagógicas com o foco na elaboração de uma sequência didática com um material que poderá ser aplicado em sala de aula.

### **- Gênero piada**

Visa inicialmente a estimular o interesse dos alunos e diagnosticar os seus conhecimentos prévios acerca do gênero piada. No diálogo, objetiva observar o nível de familiaridade deles com esse gênero, pontuando as características mais visíveis do gênero que eles já conhecem. Além disso, questionar sobre o hábito deles de visualizar e ou contar piadas, quando, onde, para quem contam ou de quem costumam ver e em quais situações são mais empregadas esse gênero de texto.

### **Atividade – 1º momento**

**Assista / Leia a piada (Libras e Língua Portuguesa) abaixo e depois responda:**

Figura 5: Piada em Libras (O toureiro)



Fonte: Youtube (2016).

**Habilidade:**

Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

**Objetivos do conhecimento:**

Compreensão dos classificadores para a própria produção literária.

**Conteúdos:**

Números / Órgãos do sentido / Adjetivos

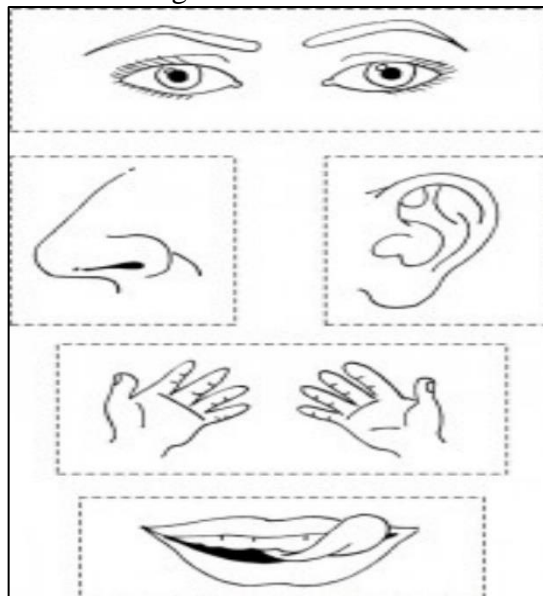
**1-RESPONDA:**

- Quais os personagens presentes na piada?
- Quantos touros aparecem na piada?
- Como se sentiu o toureiro quando o touro não dormiu?
- Por que o touro não dormiu ao som do violino?

**Atividade – 2º momento**

**1- Nomeie todos os órgãos dos sentidos e depois pinte os que estão presentes na piada:**

Figura 6: Os sentidos



Fonte: PINTEREST (2020).

**Atividade – 3º momento**

**1- Crie uma nova versão para a história da piada, sem mudar os personagens, mas alterando a quantidade deles.**

#### **Mão na massa– 4º momento**

1º - Produza sua própria piada para que algum colega seu da turma leia. Leve em consideração a importância de não ofender as pessoas, assim como a piada que foi estudada

#### **-Gênero fábula**

Visa, inicialmente, a resgatar narrativas vividas por eles com situações em que os alunos aprenderam coisas novas, objetivando identificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero fábula. Através de uma conversa coletiva conhecer o nível de familiaridade deles com esse gênero, elencando quais as características que eles destacam como mais visíveis do gênero. Questionar em quais momentos eles visualizam as fábulas, quando, onde, se já contam ou contaram para alguém.

#### **Atividade – 1º momento**

**Observe e leia a fábula abaixo e depois responda:**

Figura 7: a cigarra surda e a formiga



Fonte: KARNOPP; HESSEL (2009).

#### **Habilidade:**

Inferir informações implícitas nos textos lidos.

#### **Objetivos do conhecimento:**

Estratégia de leitura e escrita como L2

#### **Conteúdos:**

Animais / Sentimentos / Adjetivos / Sinônimos

#### **1-RESPONDA:**

1) Qual é o título do texto?

- 2) Quais são os personagens desta história?
- 3) Mediante a proximidade do inverno, qual a atitude da cigarra e da formiga? Com qual você concorda?
- 4) Esta história é uma fábula, e todas elas passam uma mensagem que chamamos de moral da história. Qual é a moral desta história?

### **Mão na massa– 2º momento**

**1- Agora é sua vez de produzir uma fábula usando sinônimos de algumas palavras presentes na fábula da “A Cigarra Surda e a Formiga”.**

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa trata de analisar propostas de materiais didáticos para o ensino e aprendizagem do português para alunos surdos, constatou-se através da leitura das literaturas mencionadas, na pesquisa, que o ensino é ministrado de acordo com o contexto vivido no ambiente, a análise feita de material da produção da comunidade surda, no sentido de fazer o aluno se identificar com sua realidade, pensando assim, a as produções dos alunos terão mais significados.

Desta forma, os intérpretes e o professor intermediarão o ensino e a comunicação, de forma que, com a interpretação da Língua Portuguesa L2 para a Língua de Sinais L1, o ensino terá mais efetividade, como também através do uso de metodologias para o ensino dos alunos surdos e o uso de estratégias para facilitar este processo de aprendizagem.

Por fim, este artigo é importante porque trata de questões importantes sobre a inclusão, pensando em melhorias nas metodologias de ensino em materiais didáticos para alunos surdos. o professor tem um papel fundamental para um bom desenvolvimento da escrita e leitura do aluno surdo. Além disso, as estratégias de ensino e as metodologias usadas em sala de aula devem acontecer de forma sistemática, pois é considerável que o aluno perceba seu progresso em cada atividade aplicada e desenvolvida pelo professor e por ele mesmo, isso poderá ter um bom desenvolvimento na prática em seu dia a dia.

Assim, o aluno terá um bom aproveitamento nas disciplinas e no convívio com os demais alunos, pois futuramente chegará às universidades através de sua aprendizagem na Língua Portuguesa e demais habilidades que adquiriu no processo de aquisição da linguagem, sendo assim, esse aluno terá facilidade em fazer as leituras de mundo e desenvolver senso crítico.

## **REFERÊNCIAS**

BEZERRA, Wandra Maria G. S. A importância da literatura visual para o aluno surdo. In: MAMEDES, Rosilene Félix. FRANÇA, Hermano Rodrigues de. (Org.). I **Simpósio Nacional de Educação Inclusiva e Linguagem**. Ied. João Pessoa: Sal da Terra, 2018, v. I, p. 235.

BEZERRA, Wandra Maria G. S. MACHADO, Adilma G. S. SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de. **Propostas teórico-metodológicas para a prática docente sob o vértice da inclusão**. In: Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues; Prof<sup>ra</sup>. Ma. Rosilene Felix Mamedes. (Org.). 2ed. -São Paulo: Pá de Palavra, 2019, v. 2, p. 225.

BRASIL. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília, DF**. Disponível em:



[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20so bre%20a%20L%C3%ADngua%20Brasileira, Art. Acesso em: 23 ago. 2020.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20so bre%20a%20L%C3%ADngua%20Brasileira, Art. Acesso em: 23 ago. 2020.)

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 23 ago. 2020.

CASTRO, Nelson Pimenta. **Poesia Luz sem Fim**. Youtube (2011). Disponível em: <https://youtu.be/bGrHMdBqIs8>. Acesso em: 23 ago. 2020.

COLÉGIO RIO BRANCO. CES - **Piada em Libras (O toureiro)**. Youtube (2016). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k9EnDMhtzYQ>. Acesso em: 13 ago. 2020.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. Pesquisa Científica in: **Metodologia do trabalho científico: métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. p. 41- 118.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 35.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. -São Paulo: parábola editorial, 2012.

HAYDT, Célia Regina. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. **Cinderela Surda**. Canoas: Ed. ULBRA, 2005.

HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. **Rapunzel Surda**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

KARNOPP, Lodenir; ROSA, Fabiano Souto. **Patinho Surdo**. 2. ed. Canoas: ULBRA, 2011. Ilustração: Maristela Alano.

KARNOPP, Lodenir; PEREIRA, Maria cristina. In: LODI, A. C. B; MELO, A. D. B; FERNANDES, E. (orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KARNOPP, Lodenir. HESSEL, Carolina. **Metodologia da Literatura Surda**. UFSC. Florianópolis, 2009, p. 08.

KLEIN, Madalena e ROSA, Fabiano. O que sinalizam os professores surdos sobre literatura surda em livros digitais. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (orgs.). **Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

ISURDO - Informação. Interação. Inclusão. Youtube (2014). **Poesia Voo sobre Rio**. Disponível em: <https://youtu.be/YaAy0cbjU8o>. Acesso em: 23 agosto 2020.

MORGADO, Marta. **Literatura das línguas gestuais**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011. Coleção: Língua Gestual Portuguesa - N° 11.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 39.

PEIXOTO, J.A. **O registro da beleza nas mãos**: a tradição de produções poéticas em língua de sinais no Brasil. João Pessoa. UFPB, 2020, p. 115.

PEIXOTO, Janaína Aguiar. **Literatura surda do tipo criação**. Ensino de Literatura para surdos. IFPB. –João pessoa, 2020.

PEREIRA, Mara Elisa Matos. Origem e problemáticas da literatura infanto-juvenil. In: **Literatura infanto-juvenil** (Org.). Curitiba: Editora Ibpx, 2009.

PEREIRA, Tamara. **Poesia 11 de setembro**. Youtube (2017). Disponível em: <https://youtu.be/K9vi3l5a474>. Acesso em: 05 ago. 2020.

PINTREST. **Os sentidos**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/797277940266046653/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

QUADROS, Ronice Muller de. **Situando as diferenças na educação de surdos: inclusão/exclusão**, Ed. Ponto de Vista, Florianópolis, 2003. p. 23 e 88.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4.ed. 1 reimp. - Florianópolis: Ed. da UFSC, 2018. p.45-70.